



REVISÃO

Barreiras e estratégias de profissionais de saúde à promoção do aleitamento materno: revisão integrativa
Barriers and strategies of health professionals to breastfeeding promotion: an integrative review
Barreras y estrategias de los profesionales de la salud para la promoción de la lactancia materna: una revisión integradora

Lara Mendes de Andrade Carvalho¹, Carolina Santana dos Reis Gonçalves², Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa³

RESUMO

Objetivo: sintetizar as evidências científicas acerca das barreiras e estratégias de profissionais de saúde à promoção do aleitamento materno. **Métodos:** revisão integrativa realizada nas bases de dados: Pubmed, LILACS, *Web of Science*, CINAHL e SCOPUS. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, os dados extraídos foram apresentados de forma descritiva. **Resultados:** a amostra foi composta de 11 artigos. As barreiras à promoção do aleitamento materno referem-se às falhas na formação dos profissionais da saúde, déficit em educação permanente, crenças populares, aconselhamento familiar deficiente e intercorrências na amamentação. Para enfrentamento dessas dificuldades, eles lançam mão de estratégias focadas no processo de aperfeiçoamento profissional, parcerias interinstitucionais e apoio aos serviços primários. **Conclusão:** os profissionais de saúde enfrentam barreiras ao incentivo do aleitamento desde o processo formativo até sua prática laboral; contudo, desenvolvem estratégias para a necessária qualidade das práticas de amamentação, como treinamentos, parcerias comunitárias e estabelecimento de comunicação efetiva. **Palavras-chave:** aleitamento materno; saúde da criança; saúde da mulher; saúde pública.

ABSTRACT

Objective: to synthesize the scientific evidence on the barriers and strategies of health professionals to the promotion of breastfeeding. **Methods:** integrative review performed in the following databases: Pubmed, LILACS, *Web of Science*, CINAHL and SCOPUS. After applying the eligibility criteria, the extracted data were presented in a descriptive way. **Results:** the sample consisted of 11 articles. The barriers to the promotion of breastfeeding refer to failures in the training of health professionals, deficit in continuing education, popular beliefs, deficient family counseling and complications in breastfeeding. To face these difficulties, they use strategies focused on the process of professional improvement, inter-institutional partnerships and support for primary services. **Conclusion:** health professionals face barriers to encouraging breastfeeding from the training process to their work practice; however, they develop strategies for the necessary quality of breastfeeding practices, such as training, community partnerships and the establishment of effective communication. **Keywords:** breastfeeding; child health; women's health; public health.

RESUMEN

Objetivo: sintetizar la evidencia científica sobre las barreras y estrategias de los profesionales de la salud para la promoción de la lactancia materna. **Métodos:** revisión integradora realizada en las siguientes bases de datos: Pubmed, LILACS, *Web of Science*, CINAHL y SCOPUS. Después de aplicar los criterios de elegibilidad, los datos extraídos se presentaron de forma descriptiva. **Resultados:** la muestra estuvo constituida por 11 artículos. Las barreras para la promoción de la lactancia materna se refieren a fallas en la formación de los profesionales de la salud, déficit en la educación continua, creencias populares, deficiente consejería familiar y complicaciones en la lactancia materna. Para enfrentar estas dificultades, utilizan estrategias enfocadas en el proceso de superación profesional, alianzas interinstitucionales y apoyo a los servicios primarios.

¹Graduanda de Medicina do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil: E-mail: mendeslara407@gmail.com
²Médica. Estudante do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Afya Educacional, Centro Universitário UNINOVAFAPI e Professora Auxiliar da Afya Educacional, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Itabuna, BA, Brasil: E-mail: santana_carol@cardiol.br
³Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Auxiliar do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: kayohenriquejardel@gmail.com

Conclusión: los profesionales de la salud enfrentan barreras para incentivar la lactancia materna desde el proceso de formación hasta su praxis laboral; Sin embargo, desarrollan estrategias para la calidad necesaria de las prácticas de lactancia materna, como la capacitación, las asociaciones comunitarias y el establecimiento de una comunicación efectiva.

Palabras clave: lactancia; salud infantil; salud de la mujer; salud pública.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde dos lactantes e da mulher que amamenta. Isso se deve a essa substância conter lipídeos, proteínas, carboidratos, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes (imunoglobulina A, enzimas, interferón), além de fatores tróficos ou moduladores de crescimento (Beneval *et al.*, 2020).

Nesse contexto, nota-se a importância do leite materno, haja vista a sua capacidade de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses de vida e continuar sendo uma importante fonte de nutrientes até o segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas. Diante disso, recomenda-se que as crianças sejam amamentadas de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e, posteriormente, ocorra a introdução de alimentação complementar saudável, adequada e segura, mantendo a amamentação até os dois anos de idade ou mais (Perissé *et al.*, 2019).

Há diversos imbróglis relacionados à amamentação que se relacionam às questões fisiológicas, culturais e mercadológicas que resultam em eventual interrupção da amamentação e/ou inserção de alimentos complementares inadequados, causando danos à saúde da puérpera/nutriz e da criança. A identificação precoce desses fatores deve ser feita para que haja cuidados adequados junto à família para evitar uma amamentação ineficaz ou interrupção precoce (Boccolini *et al.*, 2015).

Com isso, para que a prática de aleitamento materno ocorra de forma válida, é de suma importância conhecer o papel dos profissionais de saúde e as estratégias que adotam para incentivar e auxiliar a família nesse momento. Eles devem estar preparados em todos os aspectos técnicos relacionados à lactação, ter um olhar amplo e

atento, levar em consideração os enfoques emocionais, culturais e sociais da mulher, reconhecê-la como protagonista do processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e incentivando-a, oferecendo educação e treinamento de técnicas (Caldeira *et al.*, 2007).

Assim, a promoção do aleitamento materno faz-se necessária, mas só se torna efetiva por meio da atuação qualificada dos profissionais de saúde. Portanto, estratégias de amamentação devem ser ensinadas desde o período da gestação, durante as consultas de pré-natal, na qual elas devem ser orientadas quanto aos seus benefícios, as desvantagens do uso de leites industrializados ou de origem animal e informadas em relação às técnicas corretas, para aumentar a sua habilidade e confiança (Boccolini *et al.*, 2015).

Ante o exposto, objetivou-se sintetizar as evidências científicas acerca das barreiras e estratégias de profissionais de saúde à promoção do aleitamento materno.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu as etapas: definição do problema de pesquisa, delineamento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos incluídos, avaliação, interpretação e apresentação final (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). O processo de seleção das publicações seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA) (Page *et al.*, 2022).

Para elaboração da questão norteadora adotou-se o mnemônico PICo para o qual: P (população/pessoas) foi profissionais de saúde, I (fenômeno de interesse) foi aleitamento materno e Co (contexto) foi dificuldades e estratégias de promoção; sendo desenvolvida a seguinte questão:

quais as barreiras e estratégias dos profissionais de saúde à promoção do aleitamento materno?

Para a seleção dos estudos, consideraram-se critérios de inclusão: estudos originais, disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, sem recorte temporal. Sendo excluídos os estudos realizados com outras populações que não profissionais de saúde e que não respondam à pergunta de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e maio de 2024. As bases de dados acessadas foram: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web Of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e SCOPUS. Para a seleção dos termos de busca acessou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo usados como direcionadores para a escolha dos termos de buscas específicos em cada base de dados. As estratégias de busca estão apresentadas no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Registro das estratégias de busca nas bases de dados para seleção dos estudos

BASE	ESTRATÉGIA	RESULTADOS
PubMed	((weaning OR breastfeeding OR "Early weaning") AND ("Health education" OR "health knowledge, attitudes, practice")) AND ("health personnel" OR "health professionals")	431
LILACS	weaning OR breastfeeding OR "Early weaning" OR destete OR lactancia materna OR "destete temprano" OR desmame OR amamentação OR "desmame precoce" AND "Health education" OR "health knowledge, attitudes, practice" OR "Educação em saúde" OR "conhecimentos, atitudes e práticas em saúde" OR "Educación sanitaria" OR "conocimientos, actitudes y prácticas sanitarias" AND "health personnel" OR "health professionals" OR "pessoal de saúde" OR "profissionais de saúde" OR "personal de salud" OR "profesionales de la salud"	0
Web Of science	weaning OR breastfeeding OR "Early weaning" (Topic) Edit AND "Health education" OR "health knowledge, attitudes, practice" (Topic) Edit AND "health personnel" OR "health professionals" (Topic)	29
CINAHL	weaning OR breastfeeding OR "Early weaning" AND "Health education" OR "health knowledge, attitudes, practice" AND "health personnel" OR "health professionals"	59
SCOPUS	TITLE-ABS-KEY (weaning OR breastfeeding OR "Early weaning" AND "Health education" OR "health knowledge, attitudes, practice" AND "health personnel" OR "health professionals")	477

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2023

Os estudos identificados foram agrupados e carregados no aplicativo Rayyan (Intelligent Systematic Review) sendo removidas as duplicatas. Em seguida, os títulos e resumos foram lidos e

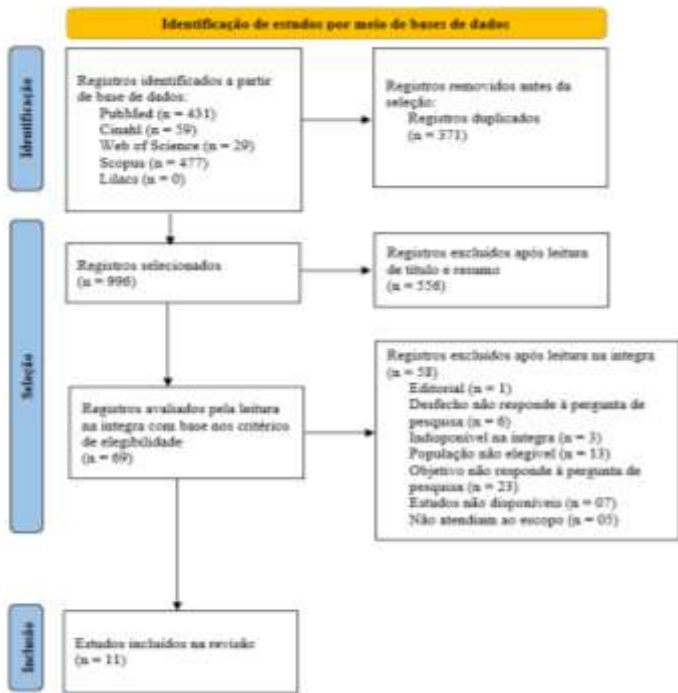
selecionados por dois pesquisadores independentes, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Os estudos potencialmente relevantes foram acessados na íntegra e a extração dos dados foi realizada com base em um formulário baseado no sugerido pelo manual Joanna Briggs Institute (JBI).

Foram extraídos dos estudos, os seguintes dados: autor(es), ano e periódico de publicação, país de origem, objetivos e instrumento de pesquisa, barreiras e estratégias para a promoção do aleitamento materno. Com base nos dados extraídos, realizou-se a análise descritiva e foram construídos quadros com os dados das publicações. Os resultados da pesquisa foram relatados na íntegra nesta revisão integrativa.

RESULTADOS

A busca possibilitou a identificação de 996 registros, sendo eliminadas 371 duplicatas, restando 625 arquivos. Após, realizou-se a leitura dos títulos e resumos e foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo eliminados 556 publicações, restando 69 estudos. A seguir, foi realizada a leitura na íntegra do material e aplicaram-se, novamente, os critérios de elegibilidade, compondo a amostra final 11 publicações (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma das buscas e inclusão de estudos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA)



Fonte: Elaborado pelos próprios autores, adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA), 2023.

ISSN 2317-5079
Carvalho, L. M. de A; Gonçalves, C. S. dos R.; Sousa, K. H. J. F (2025) **Barreiras e estratégias...**
Após a leitura na íntegra da amostra desta revisão integrativa foi possível identificar as principais barreiras e as estratégias dos profissionais de saúde frente a promoção do aleitamento materno (Quadro 2).

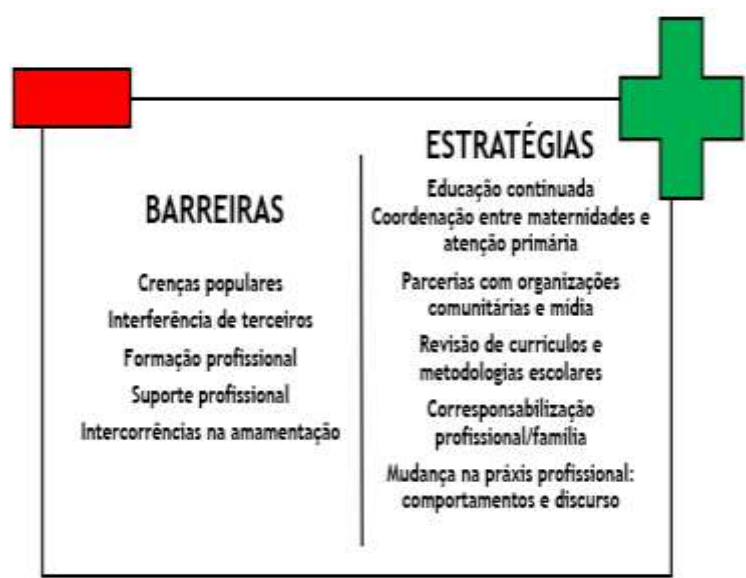
Quadro 2 - Quadro sinóptico dos estudos incluídos na revisão integrativa. Teresina, PI, Brasil, 2024.

Identificação	Barreiras identificadas	Estratégias propostas
Cortés-Rúa e Díaz-Grávalos (2019), Espanha - 15 mulheres	Falta de conhecimento e insegurança sobre a alimentação do bebê; dor física durante a amamentação.	Aperfeiçoamento da comunicação e da linguagem profissional, de modo a favorecer a aceitação e adesão das mães ao AM.
Al Nassaj, Al Ward e Al Awqati (2004), Iraque - 320 estudantes de Medicina, 75 residentes e 50 clínicos gerais	Formação acadêmica insuficiente para o manejo e aconselhamento em AM.	Revisão curricular e aprimoramento da formação médica, com inclusão de conteúdos teórico-práticos sobre AM durante a graduação e residência.
Silvestre <i>et al.</i> (2009), Brasil - 89 enfermeiros e médicos	Falta de experiência prática, crenças sobre “leite fraco”, intercorrências mamárias, dificuldades na conciliação do AM com a rotina materna e interferências familiares.	Implementação de programas de capacitação contínua e ações interinstitucionais para qualificação das práticas de promoção do AM.
Artantas <i>et al.</i> (2016), Turquia - 715 profissionais de saúde	Déficit de conhecimento sobre AM entre os profissionais.	Treinamento sistemático dos profissionais que atuam no pré e pós-natal, com foco em técnicas e aconselhamento sobre AM.
Leavitt <i>et al.</i> (2008), Estados Unidos - 177 médicos e residentes	Dificuldade em orientar mães com problemas de lactação e pouca experiência prática.	Inserção de módulos formais sobre AM em escolas médicas e programas de residência, com atividades práticas supervisionadas.

Burglehaus <i>et al.</i> (1997), Canadá - 326 obstetras, pediatras e clínicos gerais	Treinamento insuficiente e baixa autoconfiança para aconselhamento em AM.	Reformulação curricular e fortalecimento da educação continuada para desenvolver habilidades e aumentar a autoeficácia profissional.
Caldeira <i>et al.</i> (2007), Brasil - 193 profissionais da Estratégia Saúde da Família (nível médio e superior)	Ausência de suporte técnico adequado às mães para correção de pega e manejo de intercorrências.	Capacitação das equipes da Estratégia Saúde da Família, com ênfase em técnicas práticas e sensibilização de toda a equipe multiprofissional.
Mohamed <i>et al.</i> (2020), Uganda - 100 profissionais de saúde e gestores	Ausência de aconselhamento familiar e materiais educativos sobre AM.	Fortalecimento de parcerias comunitárias com mulheres, associações locais e mídia para ampliar o apoio social e educativo ao AM.
García-Casanova <i>et al.</i> (2005), Espanha - 135 mulheres	Tempo reduzido destinado à educação em saúde sobre AM no ambiente hospitalar.	Fortalecimento da integração entre hospital e Atenção Primária por meio de programas institucionais de incentivo e apoio ao AM.
Rujumba <i>et al.</i> (2020), Quênia - 72 mulheres	Barreiras culturais (influência de sogras e parteiras tradicionais), crença de que o bebê necessita de água e problemas de saúde.	Formação e integração de parteiras tradicionais aos serviços formais de saúde, com educação comunitária e comunicação multicanal sobre AM exclusivo.
Vargas <i>et al.</i> (2016), Brasil - 21 nutrízes	Falhas na implementação das redes de apoio e promoção ao AM.	Atuação direta dos profissionais de saúde junto às nutrízes, com suporte contínuo e incentivo individualizado à prática do AM.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2023.

A **Figura 2** - Apresenta um infográfico sinóptico dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2023.

Foi possível verificar que os estudos de Cortés-Rúa e Díaz-Grávalos (2019) e Silvestre *et al.* (2009) apresentaram como problema, a falta de conhecimento e experiência acerca do leite materno pelas mães. Artantas *et al.* (2016), Leavitt *et al.* (2008), Caldeira *et al.* (2007), Al Nassaj, Al Ward, Al Awqati (2004) e Burtlehaus *et al.* (1997) elucidam a problemática aos profissionais de saúde, na qual queixam-se da falta de conhecimento e pouca experiência prática no manejo sobre as orientações e técnicas adequadas que devem ser ensinadas às mulheres sobre o aleitamento materno.

Em contrapartida, foi identificado nos artigos de Rujumba *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2021) que eles seguem o mesmo viés de problemática, a falta de aconselhamento aos pais e de materiais educativos sobre amamentação e a falha no processo de implementação das redes de promoção e apoio à amamentação. E, o estudo de García-Casanova *et al.* (2005) atribuiu a orientação dos enfermeiros nos hospitais como essencial para o correto início e continuidade do aleitamento materno. Já Mohamed *et al.* (2020) apresentaram como barreira, as ideias culturais propagadas pelas sogras e pelas parteiras tradicionais, como a crença de que os bebês não podem viver sem água, além de alguns problemas de saúde relacionadas à amamentação.

Para solucionar as barreiras estabelecidas anteriormente, as estratégias, majoritariamente, foram: melhoria na formação de profissionais médicos, com treinamento em amamentação e lactação em faculdades de Medicina, educação continuada sobre o assunto, fornecendo habilidades específicas que aumentarão competência e autoeficácia dos profissionais de saúde em aconselhar essas pacientes, como apontado por Artantas *et al.* (2016), Leavitt *et al.* (2008), Caldeira *et al.* (2007), Al Nassaj, Al Ward, Al Awqati (2004) e Burtlehaus *et al.* (1997).

Os estudos de Cortés-Rúa e Díaz-Grávalos (2019) e Silvestre *et al.* (2009) sugerem que a linguagem dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno pode aumentar a aceitação das mães ao processo de amamentar. Já o estudo de García-Casanova *et al.* (2005) apresentou como estratégia fomentar a promoção e o apoio ao aleitamento materno nos hospitais e uma parceria entre os hospitais e a Atenção Primária por meio de programas de potenciação.

Para Mohamed *et al.* (2020), a solução proposta foi reforçar a estratégia de saúde comunitária através da formação de parteiras tradicionais em práticas de nutrição infantil, concebendo mecanismos que liguem os assistentes de parto tradicionais às unidades de saúde existentes e comunicação através de múltiplos canais dentro da comunidade para maximizar a promoção de amamentação exclusiva entre todas as partes interessadas.

E os estudos Rujumba *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2021), respectivamente, propõe parcerias com mulheres e grupos comunitários existentes e associação entre profissionais e a mídia para propagação do aleitamento materno contribuindo para o incentivo da amamentação, apoiando-as frente às dificuldades encontradas durante essa prática.

DISCUSSÃO

A partir dos estudos analisados para esta revisão integrativa, foi possível perceber, em sua maioria, que os profissionais de saúde não estão preparados para realizar a promoção do aleitamento materno, na qual foi constatado a falta de conhecimento acerca desse assunto, em que são falhos em ensinar e orientar as técnicas de amamentação para as mães e tal qual ineficazes em esclarecer as dúvidas que elas possam apresentar. Em suma, esses profissionais deveriam ser capacitados desde a graduação sobre as técnicas e a importância da amamentação, não só para o lactante, como para a mãe, desse modo, sendo prescindível o comprometimento desses profissionais com as gestantes e puérperas (Vargas *et al.*, 2016)

Dessa forma, se torna relevante, que ainda na graduação os profissionais de saúde sejam ensinados acerca da anatomia da mama, fisiologia da lactação, impacto hormonal na mãe e na criança, mudanças na fertilidade e as propriedades imunológicas e bioquímicas do leite humano. Eles devem ter oportunidades para colher uma história materna e de alimentação de um recém-nascido ou criança, e observar a amamentação de mães e crianças em uma variedade de configurações clínicas. De forma prática, devem ter acesso também a aulas que ensinem sobre a pega e a dinâmica da sucção de amamentação, como aconselhar uma mãe que amamenta sobre alimentação básica e necessidades para ela e para o filho (Vieira *et al.*, 2023).

Também foi notório que a baixa orientação das gestantes e puérperas favorece para a dificuldade na amamentação, desencadeando insegurança sobre a produção de leite, baixo entendimento sobre seus benefícios, e dificuldades na pega e no posicionamento do recém-nascido, gerando traumas mamilares, como eritema, edema, rachaduras, fissuras, bolhas, escoriações e equimoses. Sendo assim, cabe aos profissionais de saúde orientarem acerca das vantagens da

amamentação e as técnicas corretas, com posicionamento e pega adequadas, e a limpeza correta dos mamilos, que deve ser mantido secos, expondo-os à luz solar e ao ar livre sempre que possível, sem o uso de sabões ou álcool (Silva *et al.*, 2022).

Além disso, podemos elencar o fator sociocultural como outra problemática para o aleitamento materno, já que mitos e crenças são propagados erroneamente acerca deste assunto, como leite ser fraco, insuficiente, que não sacia a sede do bebê, não podendo ser uma fonte nutricional exclusiva para o seu desenvolvimento, entre outros. Não obstante, os profissionais de saúde geralmente consideram a amamentação como um ato natural, valorizando apenas seu aspecto biológico e social. Então, é importante que eles identifiquem com a lactante suas necessidades, mitos e crenças adquiridas por meio da cultura para que compreendam a lactação sobre os olhos e perspectivas da nutriz, e que consequentemente permitam-lhes conhecer os fatores que interferem na duração e na manutenção do aleitamento. Visto isso, possibilitando aos profissionais atuarem mais eficazmente na resolução dos problemas, prolongando a duração da lactação (Jesus *et al.*, 2017).

Diante disso, as informações e orientações também devem abranger toda rede familiar das nutrizes, pois as mães que amamentam sofrem com pressões familiares, sociais, culturais e emocionais que afetam sua autoconfiança, sendo necessário o acolhimento profissional para reforçar a confiança da mulher na capacidade de amamentar (Jesus *et al.*, 2017).

Sendo assim, é de grande valia ressaltar, a iniciativa global para a promoção do aleitamento materno Hospital Amigo da Criança (IHAC) e os 10 passos para o sucesso da amamentação, instituídos em 1991 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Organização Mundial da Saúde (OMS) adotados por mais de 156 países, e a Rede Cegonha, no Brasil, desde 2011 (Brasil, 2011; OMS; UNICEF, 1989). A partir de medidas para organizar campanhas nacionais, com iniciativas de ampliação

do incentivo à amamentação em hospitais, ações para assegurar o direito à amamentação por meio da implementação de políticas nacionais e campanhas públicas de promoção resultados positivos têm sido alcançados ao longo dos anos, fortalecendo ou mesmo aprimorar tais iniciativas nacionais (Oliveira *et al.*, 2021).

Nesse contexto, uma maneira de aplicar a promoção e apoio ao aleitamento materno, é através das consultas do pré-natal, por ser onde o profissional de saúde identifica a vivência e experiência que a mulher traz consigo. Este acompanhamento favorece para que essa prática ocorra logo após o nascimento de forma satisfatória, na qual oferecem um atendimento integral a gestante, avaliação do desenvolvimento e a oferta de informações adequadas. É importante também explorar as vantagens da amamentação para o binômio mãe/filho, o valor nutricional do leite materno, intercorrências mamárias durante a lactação e como prevenir, orientações acerca de mitos, medos e preocupações relacionados à amamentação (Machado *et al.*, 2019).

De acordo com a OMS e o Ministério da Saúde do Brasil orientar, tanto no pré-natal quanto logo após o parto, são importantes, pois no momento após o parto surgem dúvidas e problemas práticos, deixando a nutriz insegura para amamentar, então o binômio necessita de maior atenção. E as intervenções de promoção à saúde devem ter o objetivo de educar os pais e envolvê-los nas decisões sobre amamentação incentivando a prática na primeira hora após o nascimento (Brasil, 2015), como corrobora Barros *et al.* (2022).

Com isso, é necessário que ocorra atividades de educação em saúde, através de palestras e debates lúdicos, pois permite uma maior interação entre os profissionais da saúde e a população, sendo essencial para fornecer uma assistência humanizada e com comprometimento. A ferramenta de trabalho em grupo gera o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, a valorização da saúde, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania sendo ferramentas importantes no desenvolvimento das práticas educativas em saúde.

Outra forma de educação em saúde, é por meio midiáticos, visto que as tecnologias digitais surgem para complementar à aquisição de novos conhecimentos, por serem cada vez mais utilizadas e por alcançarem a maioria dos espaços sociais. Existem várias possibilidades para educação em tecnologia, que podem contribuir, sendo elas: as demonstrações em manequins, vídeos, aplicativo, entre outros recursos (Diniz *et al.*, 2019).

Apesar de resultados robustos, este estudo apresentou como limitações a delimitação de idiomas o que pode ter impossibilitado a identificação de estudos em outras realidades culturais. Acrescenta-se ainda o recorte de materiais do tipo artigo científico o que pode ter limitado o acesso a outras fontes de informações

CONCLUSÃO

Conclui-se, através da análise desta revisão integrativa, que os profissionais de saúde devem ser ensinados desde a graduação acerca das técnicas e informações sobre o aleitamento materno. A fim de orientar as gestantes e as lactantes de forma adequada, visto que, majoritariamente, elas não recebem as orientações de maneira correta, ou até mesmo suficientes sobre esse tema, e desmistificar os tabus relacionados a amamentação e acolher de forma íntegra e humanizada as lactantes, independente da sua cultura.

Desse modo, a importância do presente estudo ao reunir e analisar uma variedade de pesquisas sobre o tema, é permitir uma compreensão mais aprofundada das barreiras e estratégias específicas enfrentadas pelos profissionais de saúde nesse processo. Com isso, está revisão integrativa revelou *insights* valiosos sobre intervenções bem-sucedidas, como programas de capacitação para profissionais de saúde, políticas de apoio ao aleitamento materno, campanhas de conscientização pública e abordagens de cuidado centradas na família. Essas estratégias não apenas ajudam a capacitar os profissionais de saúde, mas

também a criar um ambiente favorável ao aleitamento materno em toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Children and AL NASSAJ, H. H.; AL WARD, N. J. A.; AL AWQATI, N. A. Knowledge, attitudes and sources of information on breastfeeding among medical professionals in Baghdad. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 10, n. 6, p. 871-878, 2004.

ARTANTAS, P. et al. Knowledge level, attitude and own experience of health professionals about breastfeeding and breast milk in a city of Turkey: Cross-sectional study. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 114, n. 6, p. 514-520, 2016.

BARROS, L. S. S. et al. Implantação do formulário de alta hospitalar como contrarreferência da assistência obstétrica no sertão pernambucano. **Revista Interdisciplinar**, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2022.

BENEVAL, D. A. et al. A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 725-736, 2020.

BOCCOLINI, C. S. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 91, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Rede Cegonha: manual de implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BURGLHEHAUS, M. J. et al. Physicians and Breastfeeding: Beliefs, Knowledge, Self-efficacy and Counselling Practices. **Canadian Journal of Public Health**, v. 88, n. 6, p. 383-387, 1997.

CALDEIRA, A. P. et al. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1965-1970, 2007.

CORTÉS-RÚA, L.; DÍAZ-GRÁVALOS, G. J. Early interruption of breastfeeding. A qualitative study. **Enfermería Clínica**, v. 29, n. 4, p. 207-215, 2019.

DINIZ, C. M. M. et al. Contribuições dos aplicativos móveis para a prática do aleitamento materno: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 5, p. 571-577, 2019.

GARCÍA-CASANOVA, M. C. et al. Lactancia materna: ¿puede el personal sanitario influir

positivamente en su duración?. **Atención Primaria**, v. 35, n. 6, p. 295-300, 2005.

JESUS, P. C. et al. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 311-320, 2017.

LEAVITT, G. et al. Knowledge About Breastfeeding Among a Group of Primary Care Physicians and Residents in Puerto Rico. **Journal of Community Health**, v. 34, n. 1, p. 1-5, 2008.

MACHADO, P. Y. et al. Estratégias de incentivo ao aleitamento materno realizadas pelos enfermeiros da atenção primária. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 1, p. 232-251, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOHAMED, M. J. et al. Qualitative Exploration of the Determinants of Exclusive Breastfeeding (EBF) Practices in Wajir County, Kenya. **International Breastfeeding Journal**, v. 15, n. 1, p. 3-7, 2020.

OLIVEIRA, M. C. P. et al. Atuação de profissionais de saúde para amamentação na primeira hora: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e14110313128, 2021.

OMS; UNICEF. **Protecting, promoting and supporting breastfeeding: the special role of maternity services. The Ten Steps to Successful Breastfeeding**. Geneva: World Health Organization, 1989. Atualizado em 2018.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, p. e2022107, 2022.

PERISSÉ, B. et al. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Nursing**, v. 22, n. 257, p. 3239-3948, 2019.

RUJUMBA, J et al. “If I have money, I cannot allow my baby to breastfeed only ...” barriers and facilitators to scale-up of peer counselling for exclusive breastfeeding in Uganda. **International Breastfeeding Journal**, v. 10, n. 8, p. 10-15, 2020.

SILVA, M. A. et al. Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e11511830571, 2022.

SILVESTRE, P. K. et al. Conhecimentos e práticas de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em serviços públicos de saúde. **Revista**

Latino-americana de Enfermagem, v. 17, n. 6, p. 1-8, 2009.

VARGAS, G. S. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 5-15, 2016.

VIEIRA, J. J. *et al.* Conhecimento dos estudantes de medicina sobre aleitamento materno. **Revista Foco**, v. 16, n. 4, p. e1690, 2023.